



# Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Correio Braziliense • Brasília, sábado, 7 de fevereiro de 2026 • Cidades • 15

## Notícia das flores 2

Sim, claro, a pandemia foi um período terrível, dramático e cheio de incertezas. Mas, de minha parte, aconteceram também coisas interessantes. Uma delas foi a chance de estreitar a minha relação com as plantas. E, confesso, fiz isso para não enlouquecer e, aparentemente, deu certo. Nessa época, por assim dizer, me tornei íntimo delas. O tempo largo de recolhimento forçado me obrigou a observá-las com todo o vigor.

Aprendi muito com elas. Lidar com as plantas é um campo de aprendizado

completo sobre a vida. São seres singulares, sensíveis, caprichosos e suscetíveis. Algumas gostam de muita água, outras sobrevivem bem ao sol, outras preferem a sombra ou a meia-sombra. É preciso conhecer, observar e interagir com elas.

Fiquei incumbido de aguardar três vasos de impatiências, aquelas flores delicadas, brejeiras e multicoloridas, que transmitem alegria a uma casa. São chamadas, popularmente, de maria-sem-vergonha ou do sugestivo nome de beijo. Pois bem, estava lendo um livro muito bom e me esqueci da obrigação.

Quando me dei conta, fui até a varanda e as encontrei murchas, feneçidas e, aparentemente, mortas. Senti um peso terrível de culpa: elas morreram por causa da minha negligência. De qualquer modo, resolvi aguá-las, sem esperança de que

renascesssem.

Mas, pouco mais de três horas depois, voltei à varanda e constatei que elas haviam renascido, revivescidos e ressuscitados. Estavam novamente eretas, faceiras e fagueiras. Havia apenas, feminilmente, desmaiado, pela falta de água provocada por minha incômoda.

Gosto muito das bougainvillesas, elas transmitem a alegria da cor. Plantei um há mais de 20 anos, em frente à casa onde moro, em um condomínio horizontal, fronteiriço a uma mata cerrada. Demorou a florescer. Neste interímano, mudamos para o Plano Piloto e o arbusto ficou sem cuidados.

No entanto, desde o início da pandemia, a bougainvillesa esplendeu com um fulgor extraordinário e se tornou um motivo de alegria com a floração lilás vibrante

derramada do muro para a rua. Algumas vezes, o simples ato de contemplar proporciona um instante verdadeiro de êxtase em meio a um tempo de tantas notícias tristes, ignorâncias e sobressaltos.

Em minha consciência, eu julgava que a bougainvillesa fosse de origem francesa, mas fui pesquisar e constatei que ela é brasileiríssima. O nome foi dado em homenagem ao chefe de uma expedição francesa no Brasil, em 1767, Louis Antoine de Bougainville, por um botânico que descobriu a planta, no Rio de Janeiro.

No ano passado, depois de uma chuva muito intensa, acordei, fui observar a bougainvillesa e levei um baque. A tempestade havia arrancado a planta. Ela jazia com as flores misturadas ao barro no chão. Fiquei muito triste e pensei nas árvores devastadas nas matas no Cerrado, na Amazônia e

na Mata Atlântica. Como escreveu Clarice Lispector, o ritmo das plantas é vagaroso: é com paciência e amor que elas crescem.

Pensei em escrever uma crônica, no entanto, desisti porque já existem muitas notícias pesarosas. Eu poderia substituir a bougainvillesa por outra planta que demorasse menos tempo para florescer. Mas eis que, com a indecisão, o tempo passou e tive uma surpresa.

Com a queda do lilás, a bougainvillesa alaranjada encontrou espaço e sol para respirar e para florescer. E, de repente, ele mostrou que estava muito vivo. Logo saltou o muro em direção à rua. E, agora, a muda menor, na cor vermelha, que plantamos ao lado, está começando a se assanhar e cresce rapidamente. Já adivinhe as flores e só esse prelúdio é um pequeno motivo de alegria.

**TEMPO /** Moradora de São Sebastião relata que perdeu tudo depois que a enxurrada invadiu a casa dela, na quinta-feira. A força da água também causou danos ao asfalto em várias cidades. Novacap informou que trabalha para minimizar os impactos

# Chuva deixa rastro de destruição

» ANA CAROLINA ALVES

**P**erdi tudo." Foi assim que Rosilene dos Santos Rocha, de 50 anos, resumiu o impacto da forte chuva que atingiu São Sebastião na tarde de quinta-feira. A enxurrada desceu com força pela Quadra 307, no Residencial Oeste, invadiu a casa da moradora, destruiu móveis e eletrodomésticos e abriu uma cratera no imóvel do filho dela, que mora ao lado. Segundo a família, a água subiu a um palmo acima do chão e transformou a rua em um rio de lama, pedras e entulho.

Rosilene conta que já enfrentou alagamentos outras vezes, mas afirma que nunca havia passado por uma situação tão grave. Segundo ela, a enxurrada veio por volta das 15h, enquanto estava no trabalho. "Minha filha fez o vídeo e mandou pra mim. Quando eu vi, fiquei desesperada", lembrou.

Na casa vizinha, onde mora outro filho de Rosilene, a força da enxurrada abriu uma cratera e deixou o imóvel em risco. "O medo é esburaco encher e a terra ceder. A água entra por baixo, com barro, tudo", lamentou.

Moradora do local há cinco anos, Rosilene conta que só conseguiu salvar algumas roupas, que ainda podem ser lavadas. Por causa dos danos, a residência foi interditada pela Defesa Civil. "Estou dormindo na casa da minha filha, lá em cima, que

é de aluguel. Meu filho está dormindo na casa da sogra", contou.

Em nota, a Subsecretaria do Sistema de Defesa Civil (Sudec), vinculada à Secretaria de Segurança Pública do DF (SSP/DF), informou que equipes foram acionadas para verificar as condições de segurança do local e, após a avaliação, foi determinada a evacuação e o isolamento da área. Segundo o órgão, a Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes) foi acionada para prestar acompanhamento e apoio à família afetada.

### Danos

Os estragos provocados pela chuva também atingiram a Avenida Morro da Cruz, em São Sebastião. O temporal arrancou trechos do asfalto, deixando a via parcialmente danificada e oferecendo risco à circulação de veículos e pedestres.

Comerciantes da região, que preferiram não se identificar, relatam que a situação é recorrente e que os danos se repetem sempre que há chuvas mais intensas. Segundo eles, a força da água costuma descer pela avenida, abrindo buracos e comprometendo o pavimento.

A Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap) informou que equipes técnicas atuam na região para minimizar os impactos da enxurrada e realizar uma avaliação detalhada das condições do pavimento e da via. Segundo a companhia, a vistoria técnica está em

Ana Carolina Alves/CB



Novacap afirma que as intervenções feitas até o momento tiveram caráter emergencial no Itapoã

andamento para identificar a extensão dos danos e definir as intervenções necessárias.

Já a Secretaria de Obras disse que analisa as condições de drenagem da área, considerando as características do local e o volume de águas pluviais que convergem para a região, com o objetivo de reduzir a recorrência desse tipo de ocorrência.

### Colapso

No Itapoã, a força da chuva também causou transtornos. No encontro da Avenida da Fazendinha com a

### Previsão para o fim de semana

» O fim de semana em Brasília pede atenção. Hoje segue com céu carregado e a previsão do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) é de pancadas de chuva ao longo do dia, com chance de trovoadas pela manhã e à noite. As temperaturas variam entre 20°C e 27°C, e a umidade pode chegar a 95%, o que aumenta a sensação de tempo abafado.

» Amanhã, o cenário mudará pouco: o céu continua nublado e a chuva pode aparecer de forma isolada, com mínima de 19°C e máxima de 26°C. O Inmet mantém alerta laranja até amanhã para chuvas intensas, com risco de alagamentos, ventos fortes, queda de galhos e descargas elétricas. A recomendação é redobrar os cuidados, especialmente em áreas já afetadas pelas chuvas.

Avenida Murão, parte do asfalto foi levado pela enxurrada, o que levou à interdição da via por questões de segurança.

Darlene Maria de Santana, comerciante na região há cerca de cinco anos, afirma que os transtornos provocados pela chuva fazem parte da rotina de quem vive e trabalha no local. "Toda vez isso acontece. Eles arrumam e a chuva leva tudo embora de novo", relatou.

Além dos danos à via, a comerciante relata prejuízos diretos ao comércio e riscos à saúde. Com a interdição da pista e o estouro dos bueiros, o movimento cai e o mau cheiro afasta clientes. "Atrapalha muito. O carro passa, o pessoal não para para comprar. Fica tudo sujo, fedendo, ninguém quer entrar", lamentou. Segundo ela, os esgotos transbordam e a água contaminada invade a rua.

Em nota, a Novacap reconheceu que o trecho é considerado ponto crítico em períodos de chuva intensa, devido ao grande volume de água pluvial que converge para o local, causando alagamentos recorrentes e danos ao pavimento. Segundo a companhia, as intervenções feitas até o momento tiveram caráter emergencial, para reduzir riscos na circulação de veículos e pedestres, mas não substituem a solução definitiva, que depende da execução de um projeto de drenagem já elaborado e atualmente em fase de licitação, com abertura prevista para o início de abril.

## FURTO DE CARROS

# Polícia prende duas quadrilhas em uma semana

» DARCIANNE DIOGO

Em uma semana, a Polícia Civil do DF desarticulou duas quadrilhas especializadas no furto de veículos na capital federal. Ontem, agentes da 3ª Delegacia de Polícia (Estrutural) miraram um grupo suspeito de envolvimento em pelo menos 20 ocorrências no DF.

Segundo polícia, os investigados têm entre 18 e 24 anos e atuavam, principalmente, na região da Estrutural e em áreas comerciais adjacentes. Parte deles tinha antecedentes por crimes patrimoniais. A

apuração identificou ao menos cinco furtos com autoria detalhada, além de indícios de participação do grupo em outros casos.

De acordo com as investigações, a quadrilha operava com divisão de tarefas. Os suspeitos chegavam aos locais-alvo em veículos de apoio ou bicicletas, estacionavam perto dos automóveis das vítimas e, em poucos minutos, conseguiam abrir e ligar os carros, muitas vezes sem acionar alarmes. As ações ocorriam sobretudo em estacionamentos de empresas, galpões e vias públicas movimentadas, inclusive



Grupo é suspeito de pelo menos 20 furtos de veículos no DF

durante o horário comercial.

A polícia apurou que veículos furtados eram usados como suporte logístico para novos crimes. Em um dos casos, um automóvel subtraído

foi localizado pouco tempo depois, sendo empregado em outra ação, o que, segundo os investigadores, reforçou o vínculo entre os envolvidos e a recorrência das práticas.

A identificação dos suspeitos ocorreu a partir do cruzamento de ocorrências e da análise de imagens de câmeras de segurança, o que permitiu individualizar a participação de cada integrante. Os presos vão responder por furto qualificado, conforme o grau de envolvimento, e por associação criminosa.

### Caminhoneiros

No começo da semana, a PCDF desmantelou uma organização criminosa investigada pelo furto de 53 caminhonetes de alto padrão, ao longo de 2025. O grupo tinha como principal estratégia agir em estacionamentos públicos nas imediações de hospitais.

Segundo a PCDF, os criminosos atuavam de forma planejada e estratégica. "As caminhonetes não eram

escolhidas ao acaso: o grupo fazia um diagnóstico prévio do local, do horário e do veículo antes de agir. Em muitos casos, os suspeitos acompanhavam o momento em que o motorista estacionava e entrava em unidades hospitalares, cientes de que a vítima ficaria afastada do carro por um período considerável", explicou o diretor da Divisão de Repressão a Roubos e Furtos de Veículos I (DRFV I/Corparti/PCDF), delegado Konrad Rocha.

Após os crimes, as caminhonetes eram levadas para outros estados, onde tinham dois destinos principais: o desmanche para venda ilegal de peças, comercializadas tanto em lojas físicas quanto em plataformas virtuais, ou o envio para regiões de fronteira, onde os veículos eram trocados por drogas que abasteciam o mercado ilegal brasileiro.

## Obituário

Sepultamentos realizados em 6 de fevereiro de 2026

### » Campo da Esperança

Cleuza de Jesus de Almeida, 72 anos  
Isaac Teixeira Fernandes, menos de 1 ano  
João Gonçalves Vieira, 78 anos  
Joaquim Pinto de Oliveira Neto, 76 anos  
Kauê Alves Machado Lourenço, 11 anos  
Leda Bernaud Burnett, 98 anos  
Maria Jose Alves de Carvalho, 63 anos  
Odiram Rodrigues Freitas Batista, 66 anos  
Raimundo Araújo Dias, 45 anos  
Ruth Alves de Oliveira Neto, 89 anos  
Selma Duarte Ribeiro, 61 anos  
Tânia Elenir Artigas, 90 anos  
Thelma Souza de Marco, 95 anos  
Valdemário Vieira Gomes, 65 anos  
Valmir Campelo da Silva, 52 anos

### » Taguatinga

Constância Correia de Azevedo, 81 anos  
José Luiz Pereira da Silva Júnior, 26 anos  
José Zacarias Irmão, 69 anos  
Júlia Maria da Silva Aquino, 65 anos  
Lucinete Pereira Gonçalves, 63 anos  
Maria das Dores Oliveira Martins, 86 anos  
Maria Joaquina de Souza, 72 anos  
Maria Pereira dos Santos, 89 anos  
Nivaldo Dantas da Conceição, 82 anos  
» Gama

Antony Gabriel Anselmo de Sousa, menos de 1 ano  
Maria Rodrigues do Lago, 78 anos  
Maria Rodrigues do Lago, 78 anos

### » Planaltina

Lino Bezerra de Souza, 83 anos  
Maria Santa da Conceição, 76 anos  
» Sobradinho

Carlos Alberto Neves, 65 anos  
Maria Anita dos Santos, 86 anos  
Samuel Alves dos Santos Marques, 17 anos  
» Jardim Metropolitano

José Fernandes de Araújo, 83 anos  
Odete Batista de Brito, 81 anos  
Joséia Caldas Gadella de Paiva, 85 anos  
(cremação)  
Ingrid Horrana Fernandes Moreira, 34 anos  
(cremação)

### NOTA DE FALECIMENTO

# TANIA BRIZOLA ARTIGAS

(PIONEIRA)

Com pesar, comunicamos o falecimento de Tânia Brizola Artigas (Pioneira), aos 90 anos, ocorrido em 05/02/2026. Tânia deixa os filhos Paulo e Luiz Fernando, a nora Giselle e os netos Joaquim e Antonio.

"Tânia, Descanse em paz, nos braços dos anjos."